**ATA Nº 005/2019**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, a plenária do Conselho Municipal de Educação (CME) reuniu-se ordinariamente, conforme convocação prévia, às quinze horas e quinze minutos, em segunda chamada, com a presença dos seguintes conselheiros: **Fernando Araújo Nunes,** representante dos Professores Municipais, **Maria Rejane Souza Links,** representante do Conselho Escolar da E.M.E.F. Prof. Horácio Prates, **Débora Cheila Cassol** representante da Entidade Grupo Escoteiro Jacuí 33/RS, **Sandra Eunice Argenton Martins**, representando o Executivo, **Lizandra Beatriz dos Santos,** representante do Executivo, **Denise de Melo Sotelo,** representante do Executivo**, Roberta Pizzio Carneiro** representante dos Professores Municipais**,** **Alessandra da Cunha Garcia Berbigier** representando os Professores Municipais, **Eulélia de Souza Botelho** representante dos Professores Municipais, **Ana Maria da Silva Salvador** representante dos Professores Municipais**, FALTANTES: Luiza Angelita Botelho Tassoni**, representante do Executivo**, Célia Marina Cezimbra Silva,** representante do Conselho Escolar da E.M.E.F. Thietro Antônio Pires. A Presidente Maria Rejane Souza Lincks**,** abriu os trabalhos informando que o quórum é deliberativo eagradecendo a presença de todos, após a Presidente colocou em discussão a ata do mês de junho de 2019, sem o que discutir colocou em aprovação, aprovada por unanimidade. Do item de pauta que trata da Escola Balão Mágico a Presidente solicitou deixar como último item, o que foi aprovado por todos. Do item de pauta que trata da participação na reunião do Fórum Municipal de Educação a Presidente relatou que foi bem acolhido, porém com a falta de algumas escolas, relatou ainda a definição do calendário para o ano em que foram divididas a metas para serem discutidas declarou que foi definido o mês de outubro para realização da conferencia. Do item de pauta apresentação dos Estudos da Comissão do Ensino Fundamental sobre o RCG a relatora Lizandra fez a leitura do Parecer a seguir descrito: OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL O ensino fundamental deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária através de uma concepção de uma educação integral. A educação integral indica promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, assim precisamos expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade e repertório cultural. CONCEPÇÕES Educação Considerando as mudanças históricas, sociais, políticas e econômicas, muitas são as concepções de educação que vão se instituindo nas sociedades, implicando paradigmas educacionais que compõem o vasto território da educação, nas suas mais diversas dimensões. Na perspectiva do mundo contemporâneo, o universo simbólico das crianças e adolescentes está também vinculado aos suportes variados (imagens, infográficos, fotografia, sons, musica, textos) veiculados através da internet, da TV, da comunicação visual de ambientes públicos, da publicidade, do celular, entre outros. Dessa forma, estabelecer relações com as diversas competências e habilidades implica abrir oportunidades para que os estudantes acessem esses e outros tipos de suportes e veículos com o objetivo de selecionar, organizar e analisar criticamente a informação presente em tais artefatos culturais. Aprendizagem Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente; A aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade; A aprendizagem escolar resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, a emoção, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão onde os sujeitos possam sentir o prazer de aprender; O RCG associa-se à identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exercer a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere. Nessa concepção, o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, e orientando as atividades educativas, as formas de executa – lás, definindo suas finalidades. Tudo isso tem espaço no projeto pedagógico da escola, a atitude da escola para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem, dando atenção às diferenças individuais dos estudantes; a identificação das necessidades educacionais, priorizando meios favoráveis à sua educação; a consideração dos documentos referenciais sobre currículo, abrindo possibilidades de propostas curriculares diversificadas e flexíveis; a possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional. Educação e formação de sujeitos no contexto escolar É incontentável a incessante transformação do mundo, sob o signo da globalização e de outros modos de acesso e compartilhamento de informação, impactando diretamente nas relações estabelecidas entre os interesses e necessidades dos estudantes e nos recursos didáticos e metodológicos utilizados para aquisição dos sabores, conhecimento e valores que serão construídos nos espaços escolares. A diversidade cultural e identitária e os significados da escola para quem a compõe traz uma grande complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e nas interações que ali se estabelecem. A escola terá diferentes significados, funções e representações para estes sujeitos, local de sociabilização, de troca de experiências, de aprendizagem e formação de cidadania, entre outros. Portanto, vale destacar a importância da utilização dos dispositivos legais que norteiam e servem como parâmetros balizadores para garantir os direitos dos sujeitos que experienciam vivências escolares, entre eles, o ECA, a LDB e a Constituição Federal, documentos estes sintonizados na promoção da oferta do Acesso e Permanência universal a um modelo de Educação Pública Laica, Gratuita e de Qualidade, pois trata-se de um direito humano fundamental, devendo ainda, ser compreendido, enquanto um dever compartilhado entre a família, a sociedade e o Estado, consagrando-se, portanto, como uma ferramenta para a promoção de igualdade e de cidadania. Currículo Caberá às escolas, à luz da BNCC, do Referencial Gaúcho e do documento Orientador dos sistemas e redes de ensino público e privado, construir o seu currículo, considerando as dificuldades locais e a trajetória pedagógica, referendado no seu projeto político pedagógico. Interdisciplinaridade A interdisciplinaridade e contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento (DCN, pág. 68, 2013); A interdisciplinaridade e contextualização são desafios que rompem com a lógica do conteúdo isolado; O desafio é justamente trabalhar o currículo de forma articulada, entendendo que as habilidades são elementos constitutivos para o desenvolvimento integral dos estudantes nos mais variados contextos; Organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos; É um trabalho que precisa ser pensado a partir dos contextos escolares, em que os sujeitos envolvidos no processo possam explicar, compreender, intervir, mudar algo que desafie o pensamento isolado das disciplinas; O professor é compreendido como mediador e orientador com o objetivo de possibilitar aos estudantes a aprendizagem dos conhecimentos relacionados; O professor desempenha papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos estudantes oportunidades de compreensão das aprendizagens significativas; A interdisciplinaridade pode ser entendida pela seguinte tríade: Interlocução de saberes em detrimento dos conhecimentos fragmentados; Aproximação na apropriação dos conhecimentos pelos professores e estudantes; Intensidade das aproximações dos conhecimentos num mesmo projeto. Educação integral A BNCC afirma o comprometimento com a educação integral dos sujeitos. Desta forma, o RCG ratifica que esta perspectiva se constitui como um dos princípios norteadores na construção deste momento educacional; A percepção dos sujeitos na sua integralidade humana, como sujeitos sociais, culturais, éticos e cognitivos, permite compreender e aceitar que todos os estudantes são iguais em capacidades, sendo as desigualdades, reflexo dos diferentes contextos. E é nessa perspectiva que este documento assume o propósito de garantir a todos os envolvidos na seara educativa o direito de aprender; Educação Integral não é o mesmo que Escola em Tempo Integral, ou seja, não está relacionada, diretamente com a jornada escolar. É entender o estudante em seu desenvolvimento global; cabe aos educadores, assumir a intenção pedagógica de elaborar o currículo, considerando a Educação Integral como eixo central deste processo construído coletivamente. Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI As tecnologias digitais, sempre em mudança, trazem para o contexto escolar uma inquietação, pois, ao mesmo tempo em que exigem da escola uma nova abordagem, também proporcionam a oportunidade de abandonar um modelo obsoleto, refletindo sobre uma metodologia contemporânea, que promove a participação de metodologias ativas, nas quais o projeto pedagógico contemple a nova realidade escolar, com inúmeras alternativas de interações, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios; O estudante não é mais um telespectador, consumidor, mas um agente de conhecimento e mudança; O professor também não é o detentor do saber, mas o facilitador e orientador que mostra o caminho, que tem o papel de promover a reflexão, avaliação e escolhas, possibilitando ao estudante a autoaprendizagem, com o uso adequado de toda tecnologia disponível; A escola precisa ser um porto tecnológico de apoio voltado à pesquisa, à criação e à formação integral do estudante; Espaços diferenciados, equipamentos tecnológicos, conectividade, capacitação para uso pedagógico das tecnologias digitais, gestão democrática, princípios éticos, motivação, cooperação e políticas públicas eficientes; A escola precisa formar cidadãos responsáveis, aptos a interagir e criar tecnologias voltadas à resolução de problemas pessoais e coletivos. Avaliação Compreende-se avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, em que todos os sujeitos estão envolvidos. A avaliação não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica; avalia-se para direcionar o planejamento a fim de contemplar e garantir o desenvolvimento das competências pelos estudantes. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar; A avaliação é uma das atividades que permeia o processo pedagógico, incluindo ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, métodos, instrumentos, entre outros; Sendo parte de um processo maior, a avaliação deve ser usada tanto no sentido de uma apreciação ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo; O foco da avaliação é fornecer informações acerca das ações de aprendizagem, ela diz respeito à construção da autonomia por parte do estudante, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Ou seja, a avaliação precisa ocorrer concomitantemente e vinculada ao processo de aprendizagem, numa perspectiva interacionista e dialógica, atribuindo ao estudante e a todos os segmentos da comunidade escolar a responsabilidade do processo de construção e avaliação do conhecimento. Formação Continuada dos profissionais da educação A formação continuada está inscrita em significados produzidos pelos educadores que partilham os discursos pedagógicos, sendo que esses organizam e regulam as práticas docentes. Nesse sentido, tais práticas se resultam, em boa parte, da articulação dos processos que levam o reconhecimento dos saberes e fazeres docentes, contribuindo para aprofundar sua lógica de funcionamento; Nas formações continuadas, as discussões deveriam ocorrem em vários sentidos, de forma aberta, em que as contestações críticas e produtivas fossem consideradas nas relações de poder, compreendendo as facetas dos processos de escolarização. Dessa forma, a formação continuada torna-se uma prática cultural que deve ser de responsabilidade ética e política de quem a pratica; A formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática crítica-reflexiva, engendrando a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Significa dizer que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões; O processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de intervenção formativa sobre a própria prática docente; Para tanto, é preciso considerar a formação inicial e a formação continuada por meio de uma prática reflexiva do processo e do resultado das ações em sala de aula, reconhecendo as diferentes contribuições que possam tornar possível a trilha formativa. Comissão de ensino fundamental que após discutido e elencado algumas correções de ordem ortográfica, foi aprovado, após houveram vários relatos dos conselheiros presentes sobre o que consta na BNCC, que traz algumas lacunas tais como levantado pela conselheira Roberta sobre o ensino da língua Inglesa partir do sexto ano, declarando que pelo posto deveria haver anteriormente o ensino desta desde o primeiro ano, em cima desta premissa houveram várias manifestações que foram encerradas, para seguimento da pauta. Do item de Pauta Proposta de Referencial curricular para EJA em Charqueadas, foi apresentado pelo Conselheiro Fernando os estudos que as escolas que tem a modalidade da EJA estão realizando a partir da BNCC e RCG, para construção de uma proposta de referencial para EJA de Charqueadas, após serão apresentadas a Comissão e posteriormente ao colegiado e sendo dado retorno as escolas para fechamento da proposta e posterior emissão de Parecer para entrar em funcionamento já no ano de dois mil a vinte. Nada mais havendo a constar, eu, Fernando Araújo Nunes, secretário do CME, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pela Presidente, sendo que a assinatura dos demais, consta na lista de presença anexa a esta Ata.

MARIA REJANE SOUZA LINKS

Presidente

FERNANDO ARAUJO NUNES

 Secretário